



DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO ÀS AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA NA UEG – CCET

César Augusto Silva Rocha¹, Hellen Carmo de Oliveira Matos¹
cesaraugusto1008@aluno.ueg.br, hellen.matos@ueg.br

¹ Universidade Estadual de Goiás, Sistemas de Informação, Anápolis, Goiás

RESUMO: Com a adoção do ensino remoto emergencial como forma de amenizar a contaminação pela doença de COVID-19, foram levantados questionamentos referentes ao ensino superior e suas práticas educacionais adotadas durante este período. A pesquisa tem como objetivo responder estas questões compreendendo as dificuldades existentes quanto a adaptação dos discentes e docentes com a tecnologia educacional no método de ensino remoto. Se caracteriza como uma pesquisa de campo, utilizando-se da observação participativa, no qual será feito, também, uma análise, levantamento bibliográfico e investigação documental ou pesquisa documental, buscando dados qualitativos como forma de embasar a pesquisa. Entre os pontos levantados se encontram a sobrecarga de atividades, no qual, afetam o psicológico e bem-estar de discentes e docentes, a adaptação repentina a um novo modelo de ensino e a possibilidade de intercâmbio dos alunos entre as unidades.

Palavras-Chave: COVID-19, Ensino Remoto Emergencial, Ensino Superior, Pandemia, Universidade Estadual de Goiás.

DIFFICULTIES IN ADAPTATION TO REMOTE CLASSES IN TIME OF A PANDEMIA AT THE UEG – CCET

ABSTRACT: With the adoption of emergency remote education as a way to alleviate the contamination by the COVID-19 disease, questions were raised regarding higher education and its educational practices adopted during this period. The research aims to answer these questions by understanding the existing difficulties regarding the adaptation of students and teachers with educational technology in the remote teaching method. It is characterized as a field research, using participatory observation, in which an analysis, bibliographic survey and documentary investigation or documentary research will also be carried out, seeking qualitative data as a way to support the research. Among the points raised are the overload of activities, which affect the psychological and well-being of students and teachers, the sudden adaptation to a new teaching model and the possibility of “exchange” of students between units.

Keywords: COVID-19, Emergency Remote Education, Higher Education, Pandemic, State University of Goiás.



1. INTRODUÇÃO

No final de 2019 o mundo entrou em alerta sanitário devido ao aparecimento de um novo vírus, nomeado COVID-19, na cidade de Wuhan, na China. Com sua alta taxa de transmissão e mortalidade, uma incerteza tomou o globo terrestre, fazendo com que países adotassem medidas de contenção da doença. Tais medidas, como distanciamento social, uso de máscara, lavagem e uso de álcool nas mãos, entre outras, influenciaram diretamente a vida de várias pessoas, tendo elas que se adaptarem a esse novo estilo de vida. As aulas presenciais, de instituições de ensino públicas e privadas, foram suspensas e foi autorizado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Brasil, 2020).

A mudança repentina, agravado ainda por uma incerteza e medo constante de uma doença pouco conhecida e potencialmente mortal, afeta o bem-estar psicológico das pessoas (ASMUNDSON & TAYLOR, 2020; CARVALHO *et al.*, 2020 apud SCHMIDT *et al.*, 2020, p. 3) e, conseqüentemente, nos resultados individuais, educacionais e profissionais.

Como problematização, a pesquisa busca responder quais as principais dificuldades encontradas no ensino durante o período pandêmico de COVID-19 na UEG CCET, levando em consideração os meios em que o ensino chega aos discentes, fatores psicológicos causados durante este período, o método de ensino utilizado pela instituição, ferramentas de ensino utilizadas pelos docentes e dentre outros fatores que serão exemplificados durante a pesquisa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em 2020 foi declarado pela Organização Mundial da Saúde o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, logo em seguida, caracterizado como uma pandemia. No Brasil os governos estaduais e municipais anteciparam as medidas de contenção da COVID-19, realizando a criação de decretos e propostas de leis (SCHAEFER; RESENDE; EPITÁCIO; *et al.*, 2020). No Estado de Goiás o decreto N° 9.633 instaurou emergência na saúde pública do Estado de Goiás e, posteriormente, a portaria N° 343, foi autorizado pelo MEC a substituição das aulas presenciais pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Antes da pandemia de COVID-19 a Universidade Estadual de Goiás (UEG) já utilizava de métodos de Educação a Distância em sua grade curricular, possuindo programas de capacitação e o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Porém com este novo cenário, foi necessário a adoção de uma nova modalidade, o ERE. Para isso foi utilizado diversas Tecnologias de Informação e Comunicação como apoio nesse período.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são recursos tecnológicos usados com o objetivo de facilitar a comunicação e interação no meio digital. Em contexto pandêmico as



instituições de ensino precisaram revisar os métodos de instrução e aprendizagem, adequando suas metodologias durante o período de passagem entre presencial e remoto. Dessa forma, os usos das TIC foram empregados em todo o mundo como alternativa para a substituição da sala de aula. Tomando como referência a UEG, algumas das ferramentas utilizadas pela instituição foram as plataformas de videoconferência¹ *Zoom, Google Meet, RNP* e de aprendizagem² *Moodle UEG, Fênix UEG, Gnuteca, Google Classroom, Youtube*, entre outros.

O principal objetivo do ERE é fornecer acesso rápido, fácil e temporário à educação durante um período de crise, o que se torna diferente do Ensino a Distância (EaD) que possui um sistema educacional robusto e completo (HODGES, 2020. De acordo com Williamson, Eynon e Potter (2020 apud OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p. 3) o ERE adotado por grande parte das instituições de ensino possui uma metodologia semelhante às aulas presenciais, com aulas síncronas, mediadas pelas TIC (HUANG et al., 2020), em horários determinados e, geralmente, complementadas com materiais impressos que apoiam o docente durante os estudos.

Com a ruptura no cotidiano causada pela mudança repentina de atividades ocasionou em demandas que antes não eram vistas no contexto da educação presencial, como a conciliação entre atividades educacionais, profissionais e domésticas (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). Os excessos dessas atividades têm afetado o psicológico e produzido sofrimento emocional e mental, como sentimentos de raiva, angústia e exaustão. Estudos demonstram que os efeitos de uma pandemia no psicológico de uma pessoa são, em sua maioria, negativos, tendo como principais reações o medo, confusão e, até, estresse pós-traumático (BROOKS et al., 2020 apud MAIA; DIAS, 2020, p. 2). Portanto, com essa afirmativa, é essencial que as instituições busquem cuidar da saúde mental daqueles que contribuem com a mesma.

3. METODOLOGIA

Conforme a proposta definida por Vergara (2016) o método que melhor se adequa à proposta do trabalho é uma pesquisa de campo, utilizando-se da observação participativa. Será feito, também, uma análise, levantamento bibliográfico e investigação documental ou pesquisa documental, conforme Lakatos e Marconi (2021), buscando dados qualitativos como forma de

¹ As plataformas de videoconferência são ferramentas que disponibilizam a conferência em vídeo entre duas ou mais pessoas, ou seja, é possível que grupos de pessoas se conectem a essas plataformas e conversem em tempo real independente de sua localização geográfica.

² As plataformas de aprendizagem são ferramentas utilizadas para apoio à educação. Nelas é disponibilizado um ambiente virtual de estudos no qual o estudante e professor interagem entre si.



embasar a pesquisa. Serão utilizados dados públicos que são disponibilizados em noticiários, portais de pesquisa científica, informações de vias públicas (portal da UEG, Ministério da Educação, entre outros) e em eventos acadêmicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração tudo o que foi esquematizado até então, percebe-se que os efeitos de uma pandemia na vida e psicológico de pessoas podem ser, em sua maioria, devastadores, interferindo no dia-a-dia e no desempenho de suas funções. Por outro lado, um ponto positivo já observado foi o enriquecimento das aulas através do intercâmbio dos alunos entre as unidades da UEG contornando problemas que a universidade possuía quanto a disponibilidade de professores. Portanto, é possível identificar ganhos e perdas nessa conjuntura em que se encontra o mundo, sendo necessário avaliar os impactos destes efeitos no meio educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Publicado em: 18/03/2020; Edição: 53, Seção: 1, p.39.

GOIÁS. **Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020**: Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Estado da Casa Civil, Goiânia, GO, Publicado em: 13/03/2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The Difference between emergency remote teaching and online learning**. *Educause Review*, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>>. Acesso em: 5 set. 2021.

HUANG, R.; TLILI, A.; CHANG, T.; *et al.* **Disrupted classes, undisrupted learning during COVID-19 outbreak in China**: application of open educational practices and resources. *Smart Learning Environments*, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://slejournal.springeropen.com/articles/10.1186/s40561-020-00125-8>>. Acesso em: 5 set. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2021. 353 p. ISBN 978-85-97-02657-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/cfi/6/10!/4/10/2/2@0:0>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o**



impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200067, 2020.
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

OLIVEIRA, R. M. de; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. **Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais.** *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, ano 2020, v. 5, p. 1-18, 14 set. 2020. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/179/110>. Acesso em: 4 set. 2021.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A.. **Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.** *Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, v. 3, n. 9, 2020. DOI <http://doi.org/10.5281/zenodo.3986851>. Disponível em:
<https://zenodo.org/record/3986851#.YTVmG51KjDc>. Acesso em: 5 set. 2021.

SCHAEFER, B. M.; RESENDE, R. C.; EPITÁCIO, S. de S. F.; *et al.* **Ações governamentais contra o novo coronavírus: evidências dos estados brasileiros.** *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 5, p. 1429-1445, 2020. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rap/a/XMSSSJLTpx3PFDj8dmsRZ8t/?lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2021.

SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. M. (2020). **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

UEG - Universidade Estadual de Goiás. Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede. **Conhecendo um pouco da nossa história.** Goiás: Comunicação, Mídias e UX - CEAR, 2018. Disponível em:
http://www.cear.ueg.br/conteudo/13335_sobre_o_cear. Acesso em: 4 set. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 97 p. ISBN 978-85-970-0747-3. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007480/>. Acesso em: 29 jun. 2021.